

RESENHA DESCRITIVA DO DOCUMENTÁRIO “SICKO – SOS SAÚDE”

O presente documentário realizado pelo cineasta Norte Americano Michael Moore nos leva a conhecer um pouco das mazelas do Sistema de Saúde dos Estados Unidos, além de expor o descaso do país “Capitalista de primeiro mundo” com as pessoas em relação ao desamparo, precariedade à saúde da população e os planos de saúde fraudulentos, com cobertura parcial e preços elevados.

Moore também faz comparações com a prestação de serviços de saúde de outros países tais como: Canadá, Cuba, França e Reino Unido, em que o sistema de saúde é de qualidade e gratuito, onde todas as pessoas têm acesso, mostrando a diferença de assistência e o olhar em relação ao tratamento e acolhimento dedicado às pessoas nesses países, seja em casos de doenças e/ou cirurgias, nas prevenções, no preço e na distribuição de medicamentos. Observou-se que nesses países alguns profissionais de saúde recebem gratificações em razão da melhora e tratamento de seus pacientes, ao passo que nos Estados Unidos, as empresas de Planos de saúde incentivam financeiramente os médicos a recusarem os tratamentos em prol dos lucros, ignorando assim as situações de saúde das pessoas, colocando empecilhos e/ou preços exorbitantes para qualquer tipo de tratamento mais específico. Ressalta-se que para aderir ao plano de saúde, as pessoas precisam ser saudáveis e não podem apresentar nenhuma patologia preexistentes. Até mesmo o biótipo corporal influencia muito, sendo um dos pré-requisitos fundamentais para adesão. Mesmo com todas essas exigências impostas pelos planos, não há uma garantia total de que o usuário vai ser atendido quando necessário.

Os Estados Unidos é tido como um país rico e leva as pessoas a ter o tão imaginado “sonho americano”. Contudo, o documentário nos mostra um lado que não é divulgado pelas mídias, que é o desprezo pela vida/saúde em prol da supervalorização do lucro de empresas. As pessoas são tratadas como mercadorias, essa é a dimensão do capitalismo mais coisificado e mais desguarnecido de direitos eram aterradoras.

Com tudo que é demonstrado no documentário em relação ao sofrimento da maioria dos americanos em relação à saúde, podemos fazer um comparativo com o Sistema Único de Saúde brasileiro, o tão amado SUS que, apesar de muitas críticas, é uma grande conquista em comparação a outros países, pois o SUS pensa na qualidade de vida e no bem estar não somente de quem pode pagar, mas de toda a população brasileira, fazendo valer os seus princípios que é Universalidade, Equidade e Integralidade.

Diferente dos EUA, no Brasil, pode-se contar com diversos benefícios tais como consultas, cirurgias, exames, programas de prevenção e até alguns medicamentos, todos oferecidos pelo SUS. Lógico que ainda não é o ideal, mas já é um grande passo em relação ao acolhimento e cuidado com a população do nosso país.

Com toda a precariedade de um país de terceiro mundo, o Brasil pode se vangloriar de conseguir montar um dos melhores programas de saúde dos países subdesenvolvidos, ficando bem à frente dos EUA, que conta com uma saúde cara, precária e sem acolhimento, que vê as pessoas como máquinas que podem ser descartadas, em termos de saúde.

De tudo o que foi observado, fica o pensamento de que uma sociedade que pensa mais no lucro do que no bem estar social, irá fracassar, pois a ganância e ostentação não conseguem fazer um país

sobreviver. A saúde e prevenção gera muito mais lucro, seja financeiro e psicológico, além de bem estar social, do que as limitações e baixos investimentos em relação a ela.

Trata-se de um excelente documentário/filme através do qual podemos comparar o SUS com os serviços prestados em outros países.

Referência Bibliográfica:

- MOORE Michael; Sicko: SOS Saúde; Estados Unidos, 2007.